

EFEITO DA APLICAÇÃO DO SILÍCIO EM PLANTAS DE EUCALYPTUS CAMALDULENSIS NA INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA AO PSILÍDEO-DE-CONCHA GLYCASPIS BRIMBLECOMBEI (HEMIPTERA: PSYLLIDAE)

Dalva Luiz de Queiroz Santana (EMBRAPA FLORESTAS); Joelma Melissa Malherbe Camargo (UFPR); Renato Antônio Dedecek (EMBRAPA FLORESTAS); Keti Maria Rocha Zanol (UFPR); Raul Cesar Nogueira Melido (VOTORANTIM); Carlos Ribeiro Rodrigues (IAC/UFU)

Resumo

O PSILÍDEO-DE-CONCHA, *Glycaspis brimblecombei* FOI DETECTADO NO BRASIL EM 2003, NO ESTADO DE SÃO PAULO, INFESTANDO ESPÉCIES DE EUCALÍPTO. ACREDITA-SE QUE O SILÍCIO ALÉM DE DIMINUIR A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS, POSSA OFERECER MAIOR PROTEÇÃO PRINCIPALMENTE CONTRA O ATAQUE DE INSETOS FITÍFAGOS. ASSIM, O OBJETIVO DESTA TRABALHO FOI AVALIAR O EFEITO DA APLICAÇÃO DE DIFERENTES FONTES E DOSES DE SILÍCIO DESDE A SEMEADURA DE *E. camaldulensis* ATÉ AS PLANTAS ATINGIREM SETE MESES. O EXPERIMENTO FOI CONDUZIDO INICIALMENTE EM VIVEIRO COMERCIAL ONDE A APLICAÇÃO DAS DOSES VIA SOLO FOI FEITA MISTURANDO O SILÍCIO AO SUBSTRATO, E A VIA FOLLAR REALIZADA 30 DIAS APÓS A SEMEADURA, NAS PLANTULAS DE *E. camaldulensis* RECENTEMENTE EMERGIDAS. QUANDO AS PLANTAS ATINGIRAM APROXIMADAMENTE 120 DIAS, FORAM LEVADAS A CAMPO. OS TRATAMENTOS FORAM: T1 - TESTEMUNHA (SEM APLICAÇÃO DE SILÍCIO); T2 - SILICATO DE CÁLCIO VIA SOLO (180 MG PLANTA); T3 - SILICATO DE CÁLCIO VIA SOLO (360 MG PLANTA); T4 - SILICATO DE CÁLCIO VIA SOLO (540 MG PLANTA); T5 - SILICATO DE POTÁSSIO VIA FOLLAR (2,5 ML/L DE ÁGUA); T6 - SILICATO DE POTÁSSIO VIA FOLLAR (5 ML/L DE ÁGUA); T7 - SILICATO DE POTÁSSIO VIA FOLLAR (10 ML/L DE ÁGUA); T8 - SILICATO DE POTÁSSIO VIA SOLO (68 G PLANTA). AS AVALIAÇÕES FORAM REALIZADAS MENSALMENTE QUANTIFICANDO O NÚMERO DE OVOS E NINFAS. O NÚMERO DE NINFAS NO PERÍODO AVALIADO FOI BAIXO, NÃO SENDO POSSÍVEL DISCRIMINAR OS TRATAMENTOS UTILIZANDO-SE ESTA VARIÁVEL. TODOS OS TRATAMENTOS QUE RECEBERAM APLICAÇÃO DE SILÍCIO APRESENTARAM NÚMERO DE OVOS INFERIOR À TESTEMUNHA. DE ACORDO COM OS DADOS OBTIDOS, A APLICAÇÃO DO SILICATO DE CÁLCIO VIA SOLO FOI O QUE SE MOSTROU MAIS EFICIENTE NO CONTROLE DO INSETO.

Palavras-chave: *Proteção florestal, psilídeo, silício, praga exótica*